



**FACULDADE DO SERIDÓ – FAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANDREZA KETULLEN ARAÚJO RAMALHO

**DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS ADAPTADOS E INTERATIVOS COMO
SUPORTE PEDAGÓGICO PARA DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CURRAIS NOVOS/RN

2025

ANDREZA KETULLEN ARAÚJO RAMALHO

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS ADAPTADOS E INTERATIVOS
COMO SUPORTE PEDAGÓGICO PARA DOCENTES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Artigo científico apresentado à Faculdade do Seridó - FAS, como requisito para a obtenção de nota na disciplina de (TCC II), do curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do professor, orientador Ms. José Genilson Félix.

CURRAIS NOVOS/RN

2025

Agradeço à minha família, especialmente ao meu esposo e à minha mãe, pelo apoio, pela compreensão e pela força que me acompanharam em toda a minha trajetória acadêmica. Estendo minha gratidão aos meus alunos com transtornos, deficiências ou que são neurodivergentes. Foram eles que ampliaram minha visão, transformaram meu percurso formativo e me inspiraram a me tornar uma profissional comprometida com cada estudante, buscando sempre uma educação inclusiva e justa para todos.

A todos que fizeram parte dessa caminhada, meu sincero agradecimento.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS ADAPTADOS E INTERATIVOS COMO SUPORTE PEDAGÓGICO PARA DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreza Ketullen Araújo Ramalho¹
José Genilson Felix²

RESUMO

Este artigo aborda a relevância do desenvolvimento de materiais didáticos adaptados e interativos como suporte pedagógico na Educação Infantil, especialmente no processo de inclusão de crianças com deficiência. Parte-se da compreensão de que a mera presença do aluno em sala de aula não garante sua aprendizagem e participação ativa, sendo necessário o uso de recursos que respeitem suas singularidades e potencializem o seu desenvolvimento integral. O presente estudo, ancora-se teóricamente nos estudos de Vygotsky (1991), Mantoan (2003), Oliveira (2010) e Nóvoa (1992), além dos marcos legais da educação inclusiva no Brasil. Destaca-se que a criação de materiais acessíveis, visuais, táteis, sonoros, digitais e lúdicos, contribui para o rompimento de barreiras de comunicação e aprendizagem, favorecendo práticas pedagógicas mais equitativas. Esta investigação possui caráter qualitativo, exploratório e bibliográfico, pois busca refletir sobre o papel do docente como mediador, criador de estratégias inclusivas e agente de transformação. Concluímos que investir na produção e no uso de materiais adaptados é essencial para efetivar o direito à aprendizagem, promover a equidade e fortalecer uma Educação Infantil democrática e humanizadora.

Palavras-chave: educação infantil; inclusão; materiais pedagógicos adaptados; docência; acessibilidade.

ABSTRACT

This article addresses the relevance of developing adapted and interactive teaching materials as pedagogical support in early childhood education, especially in the process of including children with disabilities. It starts from the understanding that the mere presence of students in the classroom does not guarantee their learning and active participation, requiring the use of resources that respect their uniqueness and enhance their overall development. This study is theoretically grounded in the studies of Vygotsky (1991), Mantoan (2003), Oliveira (2010), and Nóvoa (1992), in addition to the legal frameworks for inclusive education in Brazil. It is noteworthy that the creation of accessible, visual, tactile, auditory, digital, and playful materials contributes to breaking down communication and learning barriers, favoring more equitable pedagogical practices. This research is qualitative, exploratory, and bibliographic in nature, as it seeks to reflect on the role of the teacher as a mediator, creator of inclusive strategies, and agent of transformation. We conclude that investing in the production and use of adapted materials is essential to realize the right to learning, promote equity, and strengthen a democratic and humanizing early childhood education.

Keywords: early childhood education; inclusion; adapted teaching materials; teaching; accessibility.

¹ Discente do curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade do Seridó – FAS. E-mail: andrezaketullen15@gmail.com.

² Mestre em Ciência da Educação pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Docente da Faculdade do Seridó – FAS. E-mail: felixjosegenilsonfelix@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa fundamental na formação do ser humano, responsável por promover experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Nessa fase inicial da vida escolar, o indivíduo começa a construir sua identidade, a compreender o mundo ao seu redor e a estabelecer vínculos afetivos e sociais que servirão de base para seu desenvolvimento futuro. É nesse período que se consolidam os primeiros aprendizados relacionados à convivência, à autonomia e à capacidade de expressar pensamentos e sentimentos de forma organizada e respeitosa. Por isso, a presença de um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e estimulante é essencial para garantir oportunidades iguais de aprendizagem, proporcionando que cada criança tenha acesso a experiências que promovam sua formação de maneira integral.

No contexto da Educação Infantil, a inclusão de crianças com deficiência representa um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores conquistas da educação contemporânea. Historicamente, a escola brasileira enfrentou dificuldades para atender à diversidade de alunos, muitas vezes excluindo ou segregando aqueles que apresentavam necessidades especiais. Apenas nas últimas décadas, com o avanço das legislações e políticas públicas voltadas à educação inclusiva — como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Brasil, 1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) —, a inclusão passou a ser reconhecida como um direito de todas as crianças.

Apesar desses avanços legais e das discussões teóricas que fortaleceram o conceito de inclusão, ainda persistem barreiras práticas que dificultam a efetiva participação das crianças com deficiência nos espaços escolares. A mera inserção física na escola não garante aprendizagem ou participação ativa; é necessário repensar práticas pedagógicas, recursos e metodologias que respeitem as singularidades de cada aluno e potencializem seu desenvolvimento. Nesse sentido, a Educação Infantil deve ser entendida como espaço de aprendizagem ativa, lúdica e significativa, no qual cada criança é reconhecida em sua individualidade e estimulada a construir conhecimento a partir de suas potencialidades.

A escolha do tema “Desenvolvimento de materiais adaptados e interativos como suporte pedagógico para docentes na educação infantil” surgiu da observação da realidade prática vivenciada nas escolas, especialmente no que se refere à inclusão de crianças com

deficiência em turmas regulares.

Apesar dos avanços nas políticas públicas e nas legislações que asseguram o direito à educação inclusiva, ainda é possível perceber uma lacuna significativa entre o que está previsto na teoria e o que efetivamente se concretiza no cotidiano das instituições de ensino. Muitos professores relatam dificuldades em adaptar suas práticas pedagógicas para atender à diversidade presente em sala de aula, sobretudo pela ausência de formação continuada, de recursos adequados e de tempo hábil para planejar estratégias inclusivas. Esse cenário gera desafios não apenas pedagógicos, mas também emocionais, pois o docente sente-se, muitas vezes, despreparado para atender às demandas específicas de cada criança. Essa realidade revela a necessidade urgente de repensar as práticas educativas e de oferecer suporte pedagógico efetivo aos professores, por meio do desenvolvimento e uso de materiais adaptados e interativos que favoreçam a aprendizagem de todos os alunos, com e sem deficiência.

A pertinência do tema também se justifica por dialogar diretamente com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que defende uma educação pautada na equidade, na inclusão e no respeito às diferenças individuais. Nesse contexto, os materiais pedagógicos adaptados se configuram como instrumentos fundamentais para a mediação da aprendizagem, possibilitando que cada criança, dentro de suas potencialidades e ritmos, participe ativamente das experiências educativas. A criação desses materiais promove a acessibilidade ao conteúdo e fortalece o papel do professor como mediador, criador e agente transformador da realidade escolar.

A escolha por investigar essa temática parte, portanto, da constatação de que a inclusão não se limita à matrícula do aluno com deficiência na escola regular, mas envolve o compromisso de garantir sua participação ativa, autonomia e desenvolvimento integral. A Educação Infantil, por ser a base da formação humana, deve se caracterizar como um espaço de acolhimento, experimentação e ludicidade — princípios que se tornam ainda mais relevantes quando se trata de práticas inclusivas. Nesse sentido, compreender como o desenvolvimento de materiais pedagógicos adaptados pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência constitui a problemática central desta pesquisa.

Assim, a questão que orienta este estudo é: Como desenvolver e aplicar materiais pedagógicos adaptados e interativos que promovam a aprendizagem significativa de crianças com deficiência na Educação Infantil, favorecendo práticas pedagógicas inclusivas e eficazes? Diante desse contexto, torna-se evidente a importância de materiais didáticos adaptados e interativos como instrumentos pedagógicos capazes de mediar o processo de ensino-

aprendizagem de forma significativa.

A utilização de materiais adaptados vai além do suporte técnico; trata-se de uma estratégia pedagógica que estimula a autonomia, a criatividade, a socialização e o engajamento das crianças. Por meio desses recursos, o processo educativo torna-se mais dinâmico, permitindo que as crianças se sintam protagonistas de sua aprendizagem e parte integrante do grupo escolar (VYGOTSKY, 1991). Além disso, consoante aos pensamentos de Mantoan (2003), os materiais adaptados promovem a inclusão social ao estimular a interação entre alunos com diferentes habilidades, fortalecendo valores como empatia, colaboração e respeito às diferenças.

Este estudo parte da vivência prática da pesquisadora em ambiente escolar, atuando diretamente com crianças com deficiência e transtornos do neurodesenvolvimento. A observação cotidiana das dificuldades e potencialidades desses alunos foi determinante para o surgimento do tema e para a construção desta investigação. O trabalho pedagógico voltado para a criação e adaptação de materiais específicos evidencia que cada criança aprende de maneira singular e, portanto, as estratégias de ensino devem ser individualizadas e intencionais. Um exemplo ilustrativo é o desenvolvimento de atividades com recursos táteis, visuais e interativos, planejadas para atender às necessidades de crianças não verbais ou com dificuldades de atenção e comunicação, o que evidencia a eficácia de uma abordagem pedagógica sensível às particularidades de cada aluno.

O objetivo geral deste estudo é investigar como o desenvolvimento de materiais pedagógicos adaptados e interativos pode fortalecer as práticas inclusivas na Educação Infantil, promovendo a aprendizagem, a autonomia e a participação de crianças com deficiência, assim contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência. Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Criar estratégias e exemplos de materiais didáticos adaptados que auxiliem os docentes na construção de práticas pedagógicas inclusivas. Refletir sobre o papel do docente da Educação Infantil como agente inclusivo.

Considerando sua responsabilidade na garantia do direito à aprendizagem de crianças com deficiência. Analisar os princípios e fundamentos da educação inclusiva, com base na literatura especializada, e discutir a importância da elaboração e uso de materiais didáticos adaptados como ferramentas essenciais para promover a participação ativa e a aprendizagem de crianças com deficiência na Educação Infantil.

Busca-se, assim, ampliar o debate sobre práticas pedagógicas inclusivas, destacando a relevância da intencionalidade, da criatividade e da reflexão crítica na construção de ambientes

escolares mais acolhedores e equitativos. A pesquisa se encontra em autores como Vygotsky (1991), que enfatiza o papel do mediador no desenvolvimento infantil; Mantoan (2003), que aborda a inclusão e a diversidade na escola; Oliveira (2010), que discute práticas pedagógicas inovadoras; e Nóvoa (1992), que trata da formação do professor enquanto agente transformador. Além disso, os marcos legais da educação inclusiva no Brasil reforçam e legitimam a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas para garantir o direito à aprendizagem de todos.

Compreender como os materiais pedagógicos adaptados podem ser instrumentos efetivos para a inclusão de crianças com deficiência é fundamental, pois a participação ativa e a aprendizagem significativa não se efetivam apenas com a presença física do aluno na sala de aula. É necessário que o planejamento pedagógico esteja centrado nas necessidades individuais, permitindo que os materiais utilizados favoreçam o acesso, a comunicação e o engajamento dos estudantes. Materiais acessíveis não se resumem a recursos técnicos ou tecnológicos; eles representam uma estratégia pedagógica capaz de promover a equidade, ampliar oportunidades de aprendizagem e garantir que todos os alunos possam participar ativamente das atividades propostas

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo fundamenta-se em um referencial teórico abrangente, que discute o desenvolvimento e a utilização de materiais pedagógicos adaptados e interativos como ferramentas essenciais para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, especialmente no contexto da educação inclusiva.

Parte-se da compreensão de que a inclusão escolar não se limita à presença física dos alunos com deficiência em salas regulares, mas exige uma transformação das práticas pedagógicas, que deve ser planejada de forma intencional, sistemática e alinhada aos objetivos de aprendizagem (MANTOAN, 2003).

A adoção de materiais adaptados, nesse contexto, funciona como uma estratégia pedagógica central, capaz de viabilizar experiências de aprendizagem significativas, promover a participação efetiva de todos os alunos e fortalecer a prática inclusiva na escola.

Segundo Vygotsky (1991), o aprendizado é fundamentalmente mediado socialmente, ocorrendo a partir da interação entre o indivíduo, o meio social e os instrumentos culturais. Para o autor, o desenvolvimento cognitivo não se dá de forma isolada; ele é resultado da interação constante com professores, colegas e recursos didáticos, que fornecem suporte para que o aluno

avance em sua zona de desenvolvimento proximal. Nesse sentido, os materiais pedagógicos adaptados e interativos atuam como mediadores indispensáveis, oferecendo múltiplas formas de acesso ao conhecimento e possibilitando que crianças com diferentes necessidades ou habilidades participem de maneira efetiva do processo de aprendizagem. Por exemplo, atividades que combinam estímulos visuais e auditivos podem auxiliar na identificação de símbolos, letras e palavras, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento da atenção, da memória e da comunicação social.

Além disso, a utilização desses recursos pedagógicos adaptados permite que o processo de aprendizagem seja personalizado e centrado nas necessidades individuais de cada criança, respeitando seu ritmo, estilo de aprendizagem e singularidades cognitivas e emocionais (MANTOAN, 2003). Esse enfoque é especialmente relevante para crianças com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento, que muitas vezes necessitam de estratégias diferenciadas para compreender conceitos abstratos e participar de atividades em grupo.

Mantoan (2003) destaca que a inclusão escolar exige mais do que apenas ajustes superficiais: ela demanda o replanejamento das práticas pedagógicas, a superação de barreiras metodológicas e a criação de recursos que possibilitem a participação real de todos os alunos. Adaptar materiais pedagógicos não significa simplificar conteúdo ou reduzir expectativas; pelo contrário, implica tornar o conhecimento acessível, significativo e desafiante, de acordo com o potencial de cada estudante. A autora enfatiza que a adaptação deve considerar aspectos culturais, cognitivos, emocionais e sociais, de modo a promover aprendizagem equitativa e desenvolvimento integral, garantindo que todos os alunos se sintam valorizados e incluídos no contexto escolar.

Oliveira (2010) acrescenta que as metodologias inovadoras e o uso de recursos didáticos diversificados são indispensáveis para o ensino contemporâneo. O aprendizado torna-se mais eficaz quando o professor oferece estímulos que envolvam os sentidos do aluno — visuais, auditivos, táteis e interativos — criando experiências pedagógicas dinâmicas e envolventes.

Por exemplo, a utilização de pranchas com figuras, cartões com letras móveis, jogos de associação e recursos digitais interativos pode não apenas estimular a cognição e a percepção visual, mas também promover interação social, cooperação entre colegas e autoestima. Esses exemplos demonstram que os materiais adaptados vão além de uma simples ferramenta de apoio: eles constituem instrumentos estratégicos que potencializam o aprendizado e fortalecem a inclusão social e pedagógica.

Nóvoa (1992) ressalta que a formação docente deve contemplar competências criativas, reflexivas e estratégicas, pois o professor é o principal agente transformador da realidade escolar. Cabe a ele compreender as especificidades de cada aluno, desenvolver ou adaptar materiais pedagógicos e criar experiências de aprendizagem significativas, que atendam às demandas concretas da sala de aula. Essa atuação exige planejamento cuidadoso, sensibilidade pedagógica e capacidade de inovação, tornando o professor não apenas um transmissor de conteúdos, mas um mediador de experiências e promotor de inclusão efetiva. Por meio da elaboração de materiais adaptados, o docente consegue desenvolver estratégias que respeitam a diversidade de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, promovendo equidade e justiça educacional.

O estudo também se apoia em marcos legais fundamentais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Esses documentos asseguram o direito à educação de qualidade para todos, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, recursos acessíveis e estratégias pedagógicas planejadas que promovam a participação efetiva dos alunos. Dessa forma, os materiais pedagógicos adaptados não se configuram apenas como instrumentos auxiliares, mas como elementos centrais de uma política educacional inclusiva, refletindo a responsabilidade ética e social da escola, do docente e do Estado.

Além do aspecto legal e pedagógico, é importante destacar os impactos cognitivos, emocionais e sociais dos materiais adaptados. Crianças que têm acesso a recursos pedagógicos diversificados apresentam maior engajamento, autonomia e autoestima, além de desenvolverem habilidades de interação e colaboração. Por exemplo, ao trabalhar com atividades sensoriais e lúdicas adaptadas, alunos com dificuldades de comunicação podem expressar suas ideias, sentimentos e conhecimentos, construindo vínculos afetivos com colegas e professores, fortalecendo seu senso de pertencimento ao grupo e promovendo inclusão real e significativa.

Dessa forma, o referencial teórico deste estudo evidencia que os materiais pedagógicos adaptados e interativos são instrumentos que transformam a aprendizagem em uma experiência inclusiva, democrática e significativa (OLIVEIRA, 2010). Eles permitem que cada estudante seja protagonista do próprio processo educativo, valorizando suas potencialidades, respeitando suas diferenças e promovendo o desenvolvimento integral. Ao investir na produção, adaptação e utilização desses materiais, o professor assume um papel de mediador, agente de transformação e promotor da equidade, contribuindo para uma Educação Infantil que acolhe, ensina e

transforma, consolidando uma prática pedagógica humanizadora e inclusiva. Outro aspecto fundamental a ser considerado no debate sobre materiais pedagógicos adaptados refere-se à perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

Conforme aponta Cast (2011), o DUA propõe a criação de ambientes, práticas e materiais acessíveis desde o início do planejamento pedagógico, evitando a necessidade de adaptações pontuais e reativas. O modelo sustenta-se em três princípios basilares: oferecer múltiplos meios de representação, múltiplos meios de ação e expressão, e múltiplos meios de engajamento. Na Educação Infantil, esses princípios se tornam especialmente relevantes, uma vez que as crianças se encontram em fase intensa de descobertas, exploração sensorial e desenvolvimento psicomotor. Quando o professor planeja materiais que já contemplam essas múltiplas possibilidades, ele amplia as oportunidades de participação para todas as crianças, incluindo aquelas com deficiência.

A literatura também destaca a importância do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil e como mediador essencial do processo de aprendizagem. Kishimoto (2011) argumenta que o brincar não é apenas uma atividade espontânea, mas uma prática cultural que possibilita que a criança elabore sentidos, experimente papéis sociais e construa conhecimentos. Assim, ao integrar materiais pedagógicos adaptados às atividades lúdicas, o professor potencializa a aprendizagem inclusiva, pois cria ambientes em que cada criança pode participar de forma ativa e prazerosa. Jogos adaptados, brinquedos sensoriais, livros acessíveis e painéis interativos, nesse sentido, contribuem para que a ludicidade seja experimentada por todos, respeitando limites e incentivando potencialidades.

Além disso, estudos de Gardner (1995) sobre as inteligências múltiplas reforçam a necessidade de oferecer materiais diversificados no contexto educacional. De acordo com o autor, as crianças possuem diferentes formas de compreender e interagir com o mundo — linguística, lógico-matemática, corporal-cinestésica, espacial, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista.

A utilização de materiais pedagógicos adaptados e interativos possibilita contemplar essas diversas inteligências, oferecendo caminhos diferenciados para que o aprendizado aconteça. Por exemplo, crianças com maior habilidade cinestésica podem aprender com jogos de movimentação e materiais manipuláveis; já aquelas com inteligência musical mais desenvolvida podem se beneficiar de recursos sonoros, instrumentos simples e atividades rítmicas.

Em consonância com essa perspectiva, as contribuições de Piaget (1975) sobre desenvolvimento cognitivo reforçam que a aprendizagem na infância ocorre por meio

da ação direta da criança sobre o objeto. Piaget destaca que o conhecimento não é simplesmente transmitido, mas construído pela interação ativa com o ambiente. Assim, materiais concretos, manipuláveis e sensoriais — quando devidamente adaptados — tornam-se ferramentas indispensáveis para que a criança avance nos estágios de desenvolvimento. Para crianças com deficiência, esses materiais também funcionam como apoio para superar barreiras sensoriais, motoras ou cognitivas, auxiliando-as a participar de atividades antes inacessíveis.

Outro ponto que merece destaque diz respeito ao papel da afetividade no processo de aprendizagem, conforme discutido por Wallon (2007). Para o autor, a emoção e a afetividade não são elementos secundários, mas estruturas centrais do desenvolvimento humano. A presença de materiais adaptados que favoreçam a autonomia, a comunicação e o pertencimento colaboram para a construção de um ambiente emocionalmente seguro. Crianças que se percebem capazes de participar das atividades — graças à mediação adequada dos recursos pedagógicos — desenvolvem maior autoconfiança e motivação, fatores essenciais para o engajamento nas aprendizagens escolares.

Quando se observa o cotidiano da Educação Infantil, nota-se que o uso de materiais adaptados não beneficia apenas crianças com deficiência. Pelo contrário, promove melhorias no processo educacional como um todo, impactando positivamente a turma inteira. Isso ocorre porque tais recursos contribuem para a diversificação metodológica, para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a ampliação das formas de expressão. Pesquisas de Booth e Ainscow (2011), ao discutirem o Índice de Inclusão, destacam que práticas inclusivas têm como princípio promover a cultura da participação, do respeito às diferenças e do valor à diversidade humana.

Materiais pedagógicos adaptados, nesse contexto, ajudam a eliminar barreiras à aprendizagem e à participação, transformando a sala de aula em um espaço de colaboração e equidade.

É igualmente importante considerar o papel das famílias na construção de práticas inclusivas. Bronfenbrenner (1996), ao apresentar o modelo bioecológico do desenvolvimento, enfatiza que a criança se desenvolve a partir da interação entre diferentes sistemas — família, escola, comunidade, sociedade — que se influenciam mutuamente. Quando a escola utiliza materiais pedagógicos adaptados e compartilha com as famílias estratégias utilizadas em sala, cria-se uma parceria educativa que fortalece o desenvolvimento integral da criança. As famílias se sentem mais acolhidas, compreendem melhor as necessidades educativas dos filhos e podem colaborar com atividades adaptadas no ambiente doméstico, garantindo continuidade entre os

contextos de aprendizagem Outro componente essencial a ser analisado é a formação continuada do professor para o uso de materiais pedagógicos adaptados.

Como já afirmado por Nóvoa (1992), a prática docente exige reflexão permanente e atualização constante. No entanto, muitos professores relatam dificuldades em identificar, selecionar ou produzir materiais adaptados, seja por falta de formação específica, seja pela ausência de tempo e recursos nas instituições escolares. Nesse sentido, autores como Gatti (2008) defendem que a formação continuada deve ser articulada às demandas reais do trabalho docente, possibilitando que o professor experimente, avalie e reconstrua suas práticas a partir da realidade da sala de aula. Espaços colaborativos de formação, oficinas práticas, grupos de estudo e trocas de experiências entre docentes podem ampliar significativamente a capacidade de produção e uso de materiais acessíveis.

É necessário também discutir a importância da tecnologia assistiva no processo de inclusão escolar. De acordo com Bersch (2017), a tecnologia assistiva engloba recursos, estratégias e serviços que promovem funcionalidade, autonomia e participação da pessoa com deficiência. Embora muitas vezes associada a dispositivos complexos, a tecnologia assistiva na Educação Infantil pode incluir elementos simples, como pegadores adaptados, engrossadores de lápis, suportes de comunicação alternativa, aplicativos interativos, pranchas de comunicação e jogos digitais acessíveis. Quando integrados ao cotidiano escolar, esses recursos favorecem a comunicação, a alfabetização emergente, a exploração sensorial e a participação em atividades coletivas, ampliando as oportunidades de aprendizagem.

Por fim, cabe destacar que a construção de práticas pedagógicas inclusivas mediadas por materiais adaptados requer uma concepção de educação pautada na justiça social, na equidade e na valorização da diversidade. Como afirmam Carvalho (2004) e Beyer (2006), a inclusão escolar não é um conjunto de técnicas, mas uma postura ética que reconhece o direito de todas as crianças ao aprendizado, à convivência social e ao desenvolvimento pleno. Quando o professor utiliza materiais adaptados e interativos, ele não apenas facilita o acesso ao conteúdo, mas reafirma a ideia de que cada criança é única e que seu modo de aprender é legítimo. Trata-se de um compromisso pedagógico e humano que transforma a escola em um espaço verdadeiramente inclusivo.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, fundamentada na análise teórica e na observação prática de experiências voltadas à inclusão de

crianças com deficiência e/ou transtornos do neurodesenvolvimento na Educação Infantil.

Segundo Gil (2002), a pesquisa qualitativa possibilita compreender os significados atribuídos às práticas pedagógicas e às vivências dos sujeitos envolvidos no processo educativo, valorizando o contexto social e humano em que elas ocorrem. Já o caráter exploratório se justifica pela busca de novas perspectivas e estratégias para o desenvolvimento e a utilização de materiais pedagógicos adaptados, de modo a ampliar a acessibilidade e a aprendizagem das crianças em sala de aula.

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de obras e autores que discutem a educação inclusiva, o desenvolvimento infantil, a formação docente e a mediação pedagógica, como Vygotsky (1991), Mantoan (2003), Oliveira (2010) e Nóvoa (1992), além de documentos oficiais — como a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) — que reforçam o direito de todas as crianças à educação de qualidade, com equidade e respeito às diferenças.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um formulário *online* (*Google Forms*), aplicado a professores da Educação Infantil e profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), com o objetivo de investigar suas percepções sobre o uso e a importância dos materiais pedagógicos adaptados no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência. As respostas obtidas foram analisadas por meio de uma abordagem interpretativa e descritiva, buscando identificar as principais percepções, desafios e contribuições desses recursos para a prática docente.

As questões foram as seguintes:

- I. Na sua percepção, os materiais adaptados contribuem para o desenvolvimento das crianças com deficiência/transtornos?
- II. Qual é o principal desafio que você encontra na utilização ou elaboração de materiais adaptados?
- III. Você considera que o uso de materiais adaptados e interativos melhora a inclusão e a participação das crianças com deficiência/transtornos nas atividades pedagógicas?
- IV. Você utiliza materiais pedagógicos adaptados no trabalho com crianças que apresentam deficiência ou transtornos do desenvolvimento?

Além da pesquisa bibliográfica e do levantamento de dados, este estudo também se baseia na vivência prática da pesquisadora em ambiente escolar, atuando diretamente com crianças com deficiência e/ou transtornos do neurodesenvolvimento. A observação ocorreu ao

longo do ano de 2025, diretamente com uma criança do sexo feminino, identificada por aluna A, com anos de idade, matriculada no nível IV da Educação Infantil de uma Escola Municipal, situada no município de Currais Novos, estado do Rio Grande do Norte. A aluna encontra-se inserida em uma turma regular e apresenta características compatíveis com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que torna sua experiência especialmente relevante para a análise do uso e da eficácia de materiais pedagógicos adaptados.

Essa observação cotidiana das dificuldades e potencialidades desses alunos foi determinante para o surgimento do tema e para a construção desta investigação. A partir da prática docente, foi possível constatar a necessidade de criação e adaptação de materiais pedagógicos específicos, capazes de atender às particularidades de cada criança e favorecer sua participação ativa no processo educativo.

Os materiais são desenvolvidos e planejados de forma intencional, considerando as necessidades individuais e o nível de desenvolvimento de cada criança. É utilizados recursos visuais, táteis e interativos, como cartões com figuras, letras móveis, pranchas com velcro e jogos de associação, visando estimular o reconhecimento de símbolos, letras e palavras. Um exemplo marcante dessa experiência foi o caso de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível II, não verbal, para quem foi desenvolvido um material personalizado com o nome próprio em letras destacáveis com velcro. A atividade foi construída de modo progressivo, iniciando pelo reconhecimento da letra inicial e, posteriormente, do nome completo.

Assim, esta pesquisa não se limita à análise teórica, mas também à experimentação prática, em que o olhar sensível e a observação da realidade escolar orientam a criação de estratégias inclusivas e materiais adaptados.

a. Etapas da pesquisa:

I. Levantamento bibliográfico: seleção e leitura de obras, artigos e documentos legais sobre educação inclusiva, desenvolvimento infantil, práticas pedagógicas diferenciadas e materiais adaptados.

II. Análise documental: estudo das leis e diretrizes que regulamentam a Educação Infantil e a inclusão escolar, com destaque para os direitos das crianças com deficiência e/ou transtornos.

III. Aplicação e análise do formulário: coleta de dados com professores sobre a importância dos materiais adaptados para o desenvolvimento e aprendizagem.

IV. Seleção e análise de exemplos práticos: identificação de materiais pedagógicos adaptados já utilizados em contextos escolares, avaliando sua funcionalidade, acessibilidade e potencial de

engajamento.

V. Reflexão e discussão teórica: articulação entre os dados coletados, a fundamentação legal e as referências bibliográficas.

VI. Proposição de recomendações: elaboração de orientações e sugestões para a criação e utilização de materiais pedagógicos adaptados na Educação Infantil, considerando diferentes tipos de deficiência e transtornos.

b. Critérios de análise dos materiais pedagógicos

Os materiais pedagógicos adaptados serão analisados considerando as seguintes dimensões:

I. Funcionalidade: contribuição do recurso para a aprendizagem e facilitação da mediação docente.

II. Acessibilidade: atendimento às necessidades específicas de crianças com deficiência e transtornos, garantindo participação plena.

III. Interatividade: potencial do material para promover engajamento, exploração e criatividade.

IV. Inclusão efetiva: possibilidade de integração e fortalecimento dos vínculos sociais e colaborativos entre as crianças.

Em síntese, a metodologia proposta articula teoria, legislação, pesquisa empírica e exemplos práticos, visando compreender o impacto dos materiais pedagógicos adaptados no processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência e transtornos, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais justos, acessíveis e participativos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi desenvolvida na em uma Escola da Rede Municipal de Ensino, localizada no Município de Currais Novos, estado do Rio Grande do Norte, e contou com a participação de quatro professores da Educação Infantil, incluindo docentes da sala regular e do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Que reconhecem amplamente a importância dos materiais pedagógicos adaptados e interativos como suporte essencial ao processo de ensino e aprendizagem. A maioria dos docentes relatou que esses recursos favoreceram maior participação, atenção, engajamento e motivação das crianças, especialmente daquelas com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento.

Os professores participantes destacaram que a utilização de materiais didáticos

adaptados e interativos, como atividades com ilustrações ampliadas, jogos de associação, figuras com apoio visual, exercícios com reforço auditivo e propostas individualizadas de acordo com o ritmo de cada aluno, proporcionou avanços significativos em diferentes áreas do desenvolvimento infantil. Entre os progressos observados, destacam-se melhorias na atenção, na comunicação verbal e não verbal, na coordenação motora fina, na percepção visual, no reconhecimento de padrões, na memória e no desenvolvimento cognitivo. Esses resultados evidenciam que a utilização de materiais adaptados atua como ferramenta mediadora, permitindo que crianças com diferentes necessidades possam explorar, interagir e construir conhecimento de maneira efetiva e significativa.

Além disso, constatou-se que o processo de elaboração e aplicação das atividades constituiu um momento importante de reflexão e aprendizado para os docentes. Muitos professores relataram que, ao adaptar os conteúdos, desenvolveram maior sensibilidade pedagógica, aprimoraram sua capacidade de observação e passaram a compreender mais profundamente as necessidades individuais de cada aluno.

Esse processo também estimulou a criatividade docente, uma vez que exigiu planejamento intencional, flexibilidade na abordagem e utilização de diferentes recursos e estratégias para atingir os objetivos pedagógicos.

Outro ponto relevante observado foi que as atividades produzidas com recursos simples, sejam digitais ou impressos, demonstraram-se altamente funcionais, acessíveis e eficazes. Isso evidencia que a inclusão na Educação Infantil não depende necessariamente de altos investimentos financeiros, mas sim de uma prática pedagógica planejada, reflexiva e orientada para o respeito às diferenças. A criatividade, o conhecimento técnico e a dedicação do professor foram apontadas como elementos essenciais para garantir que todos os alunos tivessem oportunidades reais de aprendizagem.

Os participantes também reforçaram a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como espaço estratégico de apoio e formação continuada. Esse ambiente possibilita troca de experiências, orientação pedagógica e compartilhamento de estratégias inclusivas entre professores da sala regular e do atendimento especializado. O AEE foi reconhecido como uma ferramenta essencial para fortalecer a prática docente, permitindo que os educadores desenvolvam atividades mais adequadas às necessidades de cada criança e promovam uma educação mais equitativa e inclusiva.

O quadro 1 apresenta um resumo geral das características da amostra e do instrumento aplicado:

Quadro 1 – Características do instrumental utilizado e da amostragem da pesquisa

Elemento analisado	Descrição
Instituição participante	Escola da Rede Municipal
Localização	Currais Novos – RN
Número de participantes	4 docentes
Nível de ensino	Educação Infantil e Atendimento Educacional Especializado (AEE)
Instrumento de coleta	<i>Google Forms</i>
Número de perguntas	4 questões

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 2 – Análise qualitativa das respostas dos professores sobre o uso de materiais pedagógicos adaptados.

Categoria de análise	Relatos dos participantes (síntese geral)	Interpretação / Significado
Contribuições dos materiais adaptados	Todos os professores afirmam que os materiais adaptados favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, aumentando atenção, participação e engajamento.	Os materiais adaptados funcionam como mediadores essenciais para aprendizagem, promovendo acesso, compreensão e participação ativa, sobretudo de crianças com deficiência ou transtornos.
Principais desafios relatados	Professores mencionam dificuldades na elaboração de materiais devido à falta de tempo, necessidade de planejamento intencional e busca constante por recursos diversificados.	A adaptação exige atualização contínua e dedicação docente, revelando a necessidade de formação e apoio institucional.
Impacto na inclusão escolar	Os participantes reconhecem que o uso de materiais adaptados melhora a inclusão, amplia a participação nas atividades e reduz barreiras de aprendizagem.	A prática favorece a equidade, garantindo oportunidades reais de participação e desenvolvimento para todas as crianças.
Tipos de materiais utilizados	Ilustrações ampliadas, jogos de associação, figuras com apoio visual, atividades com reforço auditivo e propostas individualizadas.	O conjunto de recursos diversificados atende diferentes necessidades sensoriais, cognitivas e comunicacionais, fortalecendo o desenvolvimento integral.
Mudanças na prática docente	Professores relatam que adaptar materiais ampliou sensibilidade pedagógica, criatividade e compreensão das necessidades individuais.	A prática de adaptação gera desenvolvimento profissional, tornando o professor mais reflexivo, atento e preparado para a diversidade.
Papel do AEE	O AEE é reconhecido como espaço de apoio pedagógico, troca de estratégias e fortalecimento da prática docente.	O AEE contribui como serviço fundamental para orientar, apoiar e qualificar o trabalho do professor da sala regular, fortalecendo a inclusão.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 3 – Desafios identificados pelos professores e possíveis soluções.

Desafio identificado	Relato dos participantes (síntese)	Soluções sugeridas/interpretadas
Falta de tempo para elaborar materiais	Professores relatam dificuldade em adaptar atividades devido à demanda de planejamento e rotina da sala.	Organização colaborativa entre docentes; banco de materiais compartilhados; apoio do AEE no planejamento.
Escassez de recursos didáticos	Alguns materiais precisam ser criados manualmente; poucos recursos prontos disponíveis.	Criação de materiais de baixo custo; uso de materiais recicláveis; acesso a plataformas digitais gratuitas.
Pouca formação na área de inclusão	Docentes afirmam que nem sempre sabem quais adaptações fazer.	Formação continuada; cursos e oficinas no AEE; momentos de estudo coletivo na escola.
Dificuldade em atender ritmos diferentes ao mesmo tempo	Turmas diversas dificultam acompanhamento individualizado.	Planejamento diferenciado; atividades com níveis de complexidade variados; uso de estações de aprendizagem.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 4 – Avanços observados no desenvolvimento das crianças.

Aspecto avaliado	Observações dos professores	Interpretação pedagógica
Atenção e concentração	Aumento do foco durante as atividades adaptadas.	Materiais visuais e interativos favorecem permanência na tarefa.
Comunicação verbal e não verbal	Melhora na expressão, gestos, fala e interação.	Atividades favorecem comunicação multimodal e expressão espontânea.
Coordenação motora fina	Progressos na manipulação de objetos, recortes, encaixes.	Recursos táteis e manuais estimulam coordenação e precisão.
Percepção visual e memória	Maior reconhecimento de figuras, padrões e sequência.	Estímulos visuais organizados fortalecem memória e percepção.
Raciocínio lógico e cognição	Crianças demonstraram melhor compreensão de relações e associação de ideias.	Jogos e desafios adaptados facilitam organização mental e construção do pensamento.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 5 – Sugestões dos professores para aprimoramento da prática inclusiva

Sugestão dos participantes	Descrição / Detalhamento	Impacto esperado
Mais formações sobre inclusão	Cursos, palestras e oficinas sobre adaptações pedagógicas e neurodesenvolvimento.	Melhora da qualidade das práticas e maior segurança docente.
Aumento da parceria com o AEE	Planejar em conjunto, discutir casos e produzir materiais colaborativamente.	Fortalecimento da inclusão e alinhamento pedagógico.
Disponibilização de recursos didáticos	Ampliação do acervo de materiais adaptados na escola.	Facilitam o planejamento e o atendimento às necessidades individuais.
Tempo reservado para planejamento	Momentos institucionais para elaborar adaptações específicas.	Melhor organização e maior qualidade dos materiais pedagógicos.
Uso ampliado de tecnologias digitais	Aplicativos, imagens ampliadas, jogos interativos, vídeos educativos.	Diversificação das estratégias de ensino e engajamento dos alunos.

Fonte: elaborado pela autora.

Os resultados obtidos a partir da análise dos formulários e das observações realizadas demonstraram que os professores da Educação Infantil reconhecem amplamente a importância dos materiais pedagógicos adaptados e interativos como suporte essencial ao processo de ensino e aprendizagem.

A totalidade dos participantes afirmou que o uso desses materiais contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, especialmente daquelas com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento. Conforme ilustrado no quadro 1, todos os docentes indicaram que os materiais adaptados favorecem maior participação, atenção, engajamento e motivação durante as atividades.

Os professores destacaram ainda que a utilização de materiais didáticos adaptados e interativos — como atividades com ilustrações ampliadas, jogos de associação, figuras com apoio visual, exercícios com reforço auditivo e propostas individualizadas — resultou em avanços significativos em diversas áreas do desenvolvimento infantil. Entre os progressos mais observados, encontram-se:

- I. Melhoria na atenção e concentração;
- II. Avanço na comunicação verbal e não verbal;
- III. Desenvolvimento da coordenação motora fina;
- IV. Ampliação da percepção visual e da memória;
- V. Fortalecimento do raciocínio lógico e cognitivo.

Esses resultados confirmam que os materiais pedagógicos adaptados atuam como ferramentas mediadoras, permitindo que as crianças explorem, interajam e construam conhecimento de forma mais significativa, respeitando seus ritmos e particularidades.

Outro ponto evidenciado foi que o processo de elaboração e aplicação das atividades adaptadas proporcionou aos docentes reflexão sobre a própria prática, favorecendo o desenvolvimento de uma maior sensibilidade pedagógica, de uma observação mais atenta e de uma postura criativa e intencional diante da diversidade dos alunos. Muitos relataram que, ao adaptar conteúdos e recursos, passaram a compreender melhor as necessidades individuais e a perceber os avanços de forma mais detalhada.

As atividades adaptadas, mesmo quando elaboradas com recursos simples e de baixo custo, mostraram-se altamente funcionais e eficazes, o que reforça que a inclusão escolar não depende necessariamente de investimentos financeiros elevados, mas de planejamento

pedagógico consciente, criativo e sensível às diferenças.

Além disso, os participantes ressaltaram a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como espaço estratégico de formação continuada e troca de experiências. O AEE foi reconhecido como um apoio indispensável à prática docente, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a criação de estratégias mais eficazes e acessíveis.

De modo geral, os resultados revelam que o uso de materiais pedagógicos adaptados e interativos impactou positivamente tanto o desempenho das crianças quanto a postura reflexiva dos professores. A análise evidenciou que tais recursos favorecem uma aprendizagem mais significativa, estimulam o engajamento ativo dos alunos e fortalecem os vínculos afetivos e sociais dentro da sala de aula.

Portanto, os achados desta pesquisa confirmam que os materiais pedagógicos adaptados não apenas facilitam a compreensão e assimilação de conteúdos, mas também contribuem para a formação integral da criança, desenvolvendo competências cognitivas, sociais e emocionais. Conclui-se, portanto, que a preparação e capacitação dos professores são fundamentais para que consigam planejar, criar e aplicar recursos diversificados, consolidando uma educação inclusiva, equitativa e humanizadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu concluir que o desenvolvimento de materiais pedagógicos adaptados e interativos constitui uma ferramenta indispensável e transformadora para o fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil.

Tais materiais, quando elaborados considerando as necessidades específicas dos alunos e os objetivos pedagógicos, tornam-se facilitadores da aprendizagem e da inclusão, permitindo que conteúdos e conceitos que antes eram inacessíveis possam ser compreendidos e assimilados de maneira efetiva pelas crianças. A diversidade desses materiais pode incluir recursos visuais, táteis, sonoros, tecnológicos ou lúdicos, oferecendo múltiplas formas de acesso ao conhecimento e respeitando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem de cada criança.

Ao longo do estudo, constatou-se que esses materiais, quando planejados de forma intencional e fundamentada, contribuem significativamente para a aprendizagem ativa, o engajamento e o desenvolvimento integral das crianças, possibilitando experiências que respeitam os diferentes tempos, ritmos e estilos de aprendizagem.

Esses recursos didáticos revelaram-se essenciais para promover a autonomia, a

criatividade e a participação efetiva dos alunos com deficiência e transtornos, favorecendo a construção do conhecimento de maneira lúdica, significativa e colaborativa. Através da utilização de atividades adaptadas, foi possível observar melhoras na atenção, na coordenação motora, na comunicação, na interação social e no envolvimento emocional das crianças, o que evidencia o impacto positivo dessas práticas na formação integral do sujeito.

Verificou-se que o papel do professor é central nesse processo, uma vez que ele atua como mediador do conhecimento, pesquisador e criador de oportunidades de aprendizagem acessíveis e inclusivas. A atuação docente ultrapassa o simples ato de ensinar: ela envolve compreender as especificidades de cada criança, adaptar metodologias e construir caminhos pedagógicos que garantam o direito de todos à aprendizagem. Ao elaborar materiais adaptados e interativos, o professor amplia sua prática reflexiva, aprimora sua sensibilidade pedagógica e reforça o compromisso ético e social com a inclusão.

A formação continuada do professor será destacada como elemento central para a implementação dessas práticas. A capacitação docente possibilita compreender o papel dos materiais adaptados como ferramentas pedagógicas, dominar estratégias diferenciadas e promover uma Educação Infantil mais inclusiva, democrática e humanizadora.

Essa formação se mostrou, portanto, um elemento essencial para o fortalecimento dessas práticas. Ela fornece ao docente conhecimento teórico, metodológico e prático para planejar, adaptar e avaliar atividades com base nas necessidades de cada aluno. Esse processo de aprimoramento constante desperta nos professores uma nova postura profissional, mais investigativa, colaborativa e aberta à inovação. Assim, a capacitação docente se configura como um instrumento de empoderamento profissional, capaz de gerar mudanças significativas na prática educativa e na cultura institucional das escolas.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) também se destacou como espaço de apoio pedagógico e técnico, fundamental para o sucesso da inclusão escolar. O AEE permite o trabalho articulado entre o professor da sala comum e o profissional especializado, favorecendo o planejamento conjunto de estratégias adaptativas e o acompanhamento individualizado dos alunos. Essa integração promove uma rede de suporte mais eficiente, que fortalece o processo de ensino e aprendizagem e assegura o desenvolvimento das potencialidades de cada criança.

O estudo reforçou ainda que a inclusão escolar não deve ser entendida apenas como a presença física de alunos com deficiência ou transtornos no ambiente escolar, mas como um processo contínuo de transformação das práticas pedagógicas, das concepções de ensino e das atitudes dos profissionais da educação.

A verdadeira inclusão exige planejamento intencional, empatia, sensibilidade e

comprometimento ético, além de uma postura aberta ao diálogo, à escuta e à diversidade. Assim, o uso de materiais didáticos adaptados e interativos representa muito mais do que uma estratégia pedagógica: trata-se de uma prática de valorização da diferença, que possibilita o acesso equitativo ao conhecimento e promove o sentimento de pertencimento e aceitação entre as crianças. Tais recursos contribuem para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e participativos, reafirmando o papel da Educação Infantil como primeira e fundamental etapa de desenvolvimento humano, social e cognitivo.

Em síntese, a pesquisa evidenciou que a criação e aplicação de atividades adaptadas impactam positivamente tanto o desempenho das crianças com deficiência e transtornos quanto a postura pedagógica dos professores, gerando reflexões, aprendizagens e mudanças significativas nas práticas docentes.

Essa interação entre teoria e prática reafirma a necessidade de investir em formação docente, políticas públicas inclusivas e materiais pedagógicos acessíveis, de modo a garantir o direito à aprendizagem de todas as crianças.

Portanto, espera-se que este estudo contribua para o avanço das discussões sobre práticas inclusivas na Educação Infantil, incentivando novas pesquisas e experiências que valorizem a criatividade docente, a inovação pedagógica e o compromisso com uma educação verdadeiramente democrática, equitativa e humanizadora. Somente por meio do reconhecimento da diversidade e da adaptação dos recursos e metodologias é possível construir uma escola que acolhe, ensina e transforma — uma escola para todos.

REFERÊNCIAS

BERSCH, R. *Tecnologia assistiva e educação inclusiva: possibilidades e desafios*. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

BEYER, H. O. *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BOOTH, T.; AINSCOW, M. *Índice de Inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola*. 2. ed. Brasília: MEC/SECADI, 2011.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência*. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2015.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. *Diário Oficial da União*, Brasília, 1996.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CARVALHO, R. E. A. *Educação inclusiva: com os pingos nos "is"*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CAST. *Universal Design for Learning (UDL) Guidelines version 2.0*. Wakefield, MA: CAST, 2011.

GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GATTI, B. A. *Análise das políticas públicas para formação de professores no Brasil, na última década*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 104, p. 863–888, 2008.

GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2010.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007